

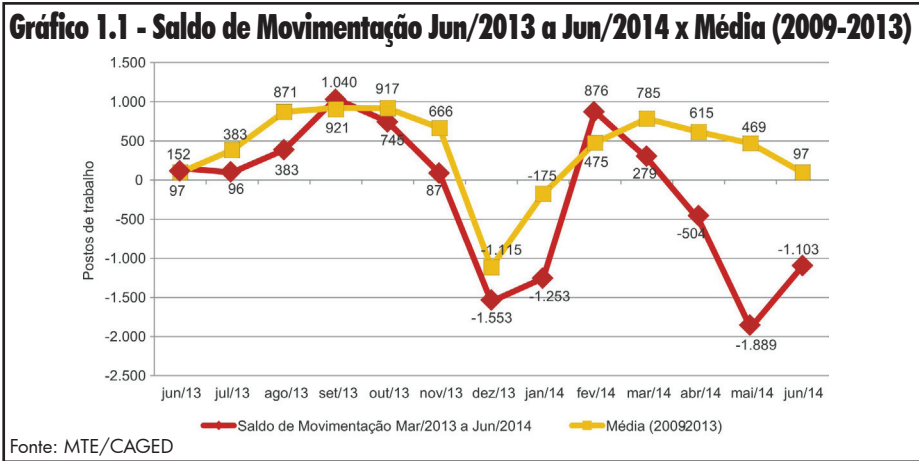
síntese

Nesta edição, o comércio exterior acumula superávit de quase US\$ 54 milhões nos seis primeiros meses do ano. Em finanças públicas, receita somou R\$ 1,569 bilhão neste ano. As despesas de capital somaram R\$ 515 milhões, sendo que quase 90% desse montante são destinados a investimentos. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo apresenta retração de 3.594 empregos formais entre janeiro e junho, influenciada principalmente por demissões na cadeia automotiva. Ainda assim, o setor de serviços mantém-se aquecido, com a criação de 874 novas vagas. A taxa de desemprego na região apresenta redução, ao passar de 10,2% em maio para 9,7% em junho. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 3,4% na Região Metropolitana de São Paulo, na variação acumulada nos seis primeiros meses de 2014.

mercado de trabalho

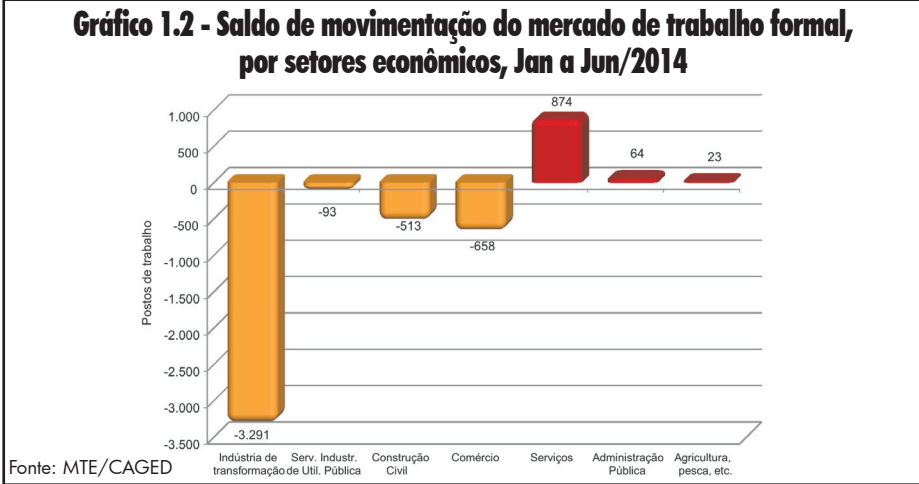
Mercado de trabalho em Sbc tem redução de empregos no semestre, mas setor de serviços permanece aquecido

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o município de São Bernardo do Campo perdeu no primeiro semestre deste ano um total de 3.594 postos formais de trabalho, resultado de 59.129 admissões e 62.723 desligamentos. Considerando-se os últimos 12 meses observou-se retração de 2.796 postos de trabalho. A indústria automobilística brasileira registrou retração de 7,6% no licenciamento de automóveis no primeiro semestre, e o total de unidades exportadas na primeira metade do ano ficou 35,4% abaixo do mesmo período de 2013. Por sua vez, a produção de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus no mercado brasileiro recuou 16,8% no acumulado do semestre. Com esse cenário, o mercado de trabalho no município, fortemente dependente da cadeia automobilística, apresentou retração dos postos de trabalho. No entanto, a Anfavea revisou suas projeções para o fechamento de 2014, e prevê a retomada da produção no segundo semestre, que deve também representar a retomada das admissões. O salário médio do trabalhador admitido subiu, nominalmente, 6,5% em junho de 2014, em relação ao mesmo mês do ano passado. Ele passou de R\$ 1.262,26 em 2013, para R\$ 1.344,93. Nesse período, o salário das mulheres também subiu em relação ao dos homens. Enquanto o rendimento das mulheres registrou aumento de 9,1% no mesmo período, entre os homens, o crescimento atingiu apenas 5,2%.



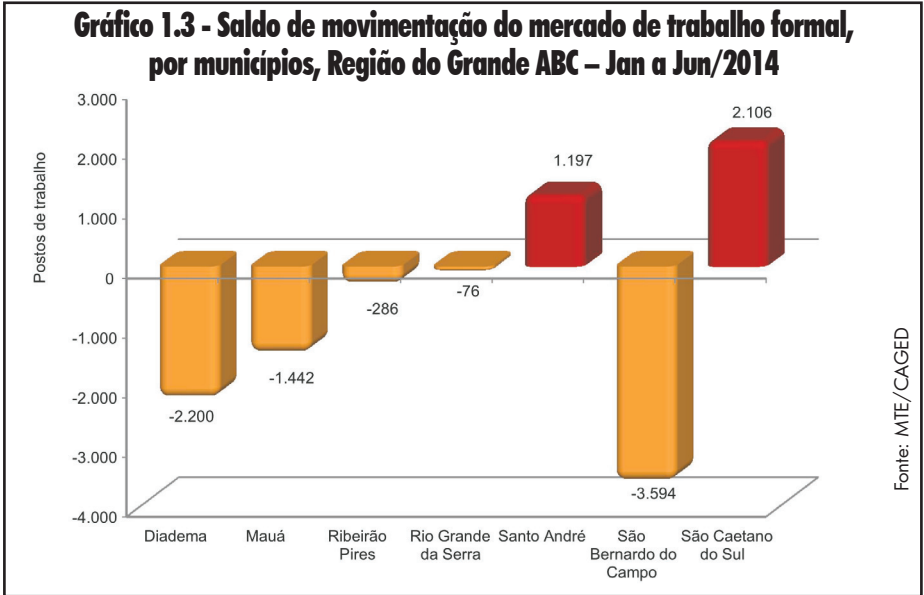
Setores da economia

No primeiro semestre desse ano, os dados mostram que três dos sete setores registraram expansão no contingente com carteira assinada, com destaque para a elevação do emprego no setor de serviços, que criou 874 novas vagas de trabalho. Esse saldo positivo do emprego decorreu da expansão em quatro dos seis ramos que o compõe. Os ramos que se destacaram foram: ensino: +895 postos; alojamento e alimentação: +589 postos; serviços médicos: +286 postos; e transporte e comunicação: +18 postos. Na indústria de transformação observou-se forte retração de postos de trabalho (-3.291 postos), sendo que os ramos que apresentaram as maiores quedas no emprego foram: Material de Transporte: -2.766 postos; Mecânico: -248 postos; Borracha e Plástico: -223 postos; Químico: -184 postos; e Metalúrgico: -101 postos. A indústria de material de transporte tem sido impactada pela forte restrição ao crédito. Por outro lado, os ramos que obtiveram os melhores resultados na criação de novas vagas de trabalho foram: Produtos Alimentício: +129 postos; Minerais Não Metálicos: +97 postos; Têxtil: +31 postos; e Gráfica: +12 postos. O comércio também apresentou queda de 658 postos de trabalho nesse primeiro semestre, influenciado pelo ramo varejista (-739 postos). Por sua vez, a construção civil perdeu nos primeiros seis meses de 2014 um total de 513 postos.



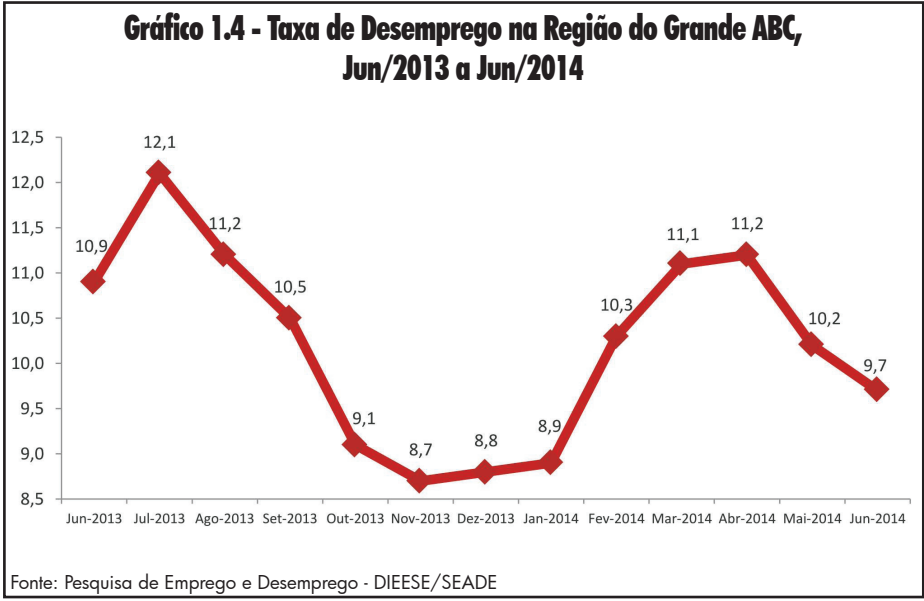
Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

O Grande ABC eliminou 4.295 postos de trabalho formais entre janeiro e junho de 2014. Em termos geográficos foi verificada expansão em apenas dois municípios da região, com destaque para São Caetano do Sul que criou 2.106 empregos, seguido pelo município de Santo André que gerou 1.197 vagas. Entre os municípios que registraram as maiores retrações no mercado de trabalho estão: São Bernardo (-3.594 vagas), Diadema (-2.200 postos), e Mauá (-1.442 postos de trabalho). No município de São Caetano do Sul, no que se refere ao excelente saldo de movimentação do mercado de trabalho destacaram-se as atividades de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (+1.184 postos), indústria alimentícia (+766 novos postos), construção civil (+602 postos), alojamento e alimentação (+239 postos), e ensino (+193 postos). Por outro lado, a retração de postos de trabalho no município de Diadema foi influenciada pela indústria da borracha e plástico (-483 postos), metalúrgica (-363 postos), química (-362 postos), e material de transporte (-350 postos).



Emprego e Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC diminuiu pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 10,2%, em maio, para os atuais 9,7%, a menor taxa para junho desde o início da série da pesquisa, em abril de 1998. O contingente de desempregados na região foi estimado em 136 mil pessoas, 9 mil a menos em relação ao mês anterior. Este resultado deveu-se à redução da força de trabalho da região, (saída de 27 mil pessoas), em número superior ao da retração do nível de ocupação (eliminação de 18 mil postos de trabalho). A taxa de participação reduziu-se de 62,6% para 61,4%, no período analisado.



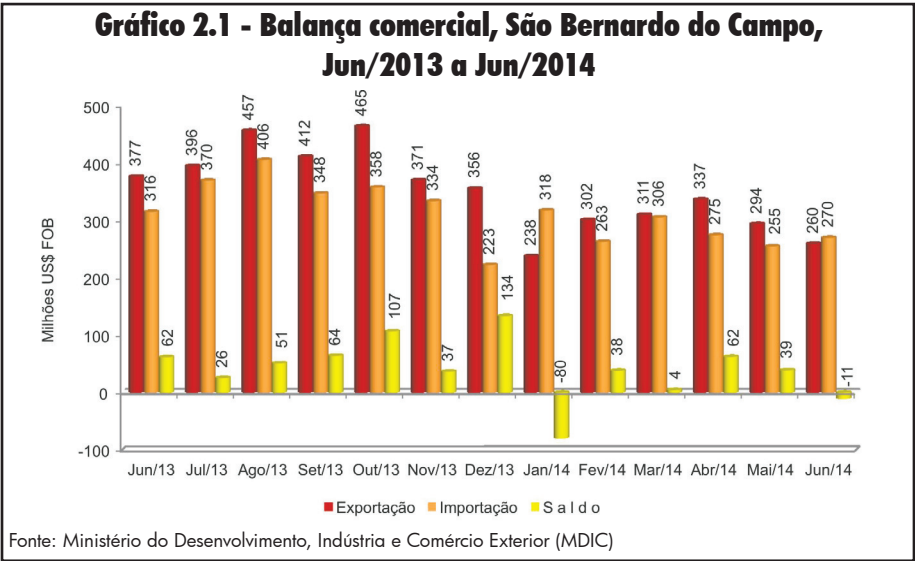
Em São Bernardo do Campo, semestre tem superávit de U\$ 53,9 milhões

Entre janeiro e junho de 2014, as exportações de São Bernardo do Campo somaram US\$ 1,742 bilhão, com queda de 16,3% no comparativo com mesmo período de 2013, enquanto as importações registram US\$ 1,688 bilhão, com decréscimo de 14,5% na mesma base de comparação. Assim, o saldo da balança comercial atingiu superávit de US\$ 53,9 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

No acumulado do primeiro semestre de 2014, todos os oito setores de contas nacionais registraram decréscimo dos valores de exportação em relação ao mesmo período de 2013, com destaque para os setores de bens de consumo duráveis (-37,6%), peças e acessórios de equipamentos de transporte (-17,5%), e equipamentos de transporte para uso industrial (-10,3%).

Entre os principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (12,6%), “tratores rodoviários para semirreboques” (12,1%), e “automóveis com motor entre 1500 e 3000 cm³ para até seis passageiros” (9,4%).

Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. O Egito teve maior expansão no primeiro semestre



de 2014 com aumento de 310,5% nas vendas para aquele país, seguida da Polônia com crescimento de 85%.

A Argentina é o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior. Entre janeiro e junho as vendas para aquele país registraram R\$ 766,9 milhões, que representa 44% do total de exportação. Em seguida aparecem Estados Unidos (US\$ 192,7 milhões), México (US\$ 135 milhões), Chile (US\$ 115,2 milhões), e África do Sul (US\$ 92,1 milhões).

No desempenho das importações, de janeiro a junho de 2014 registrou-se crescimento em cinco setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2013: equipamentos de

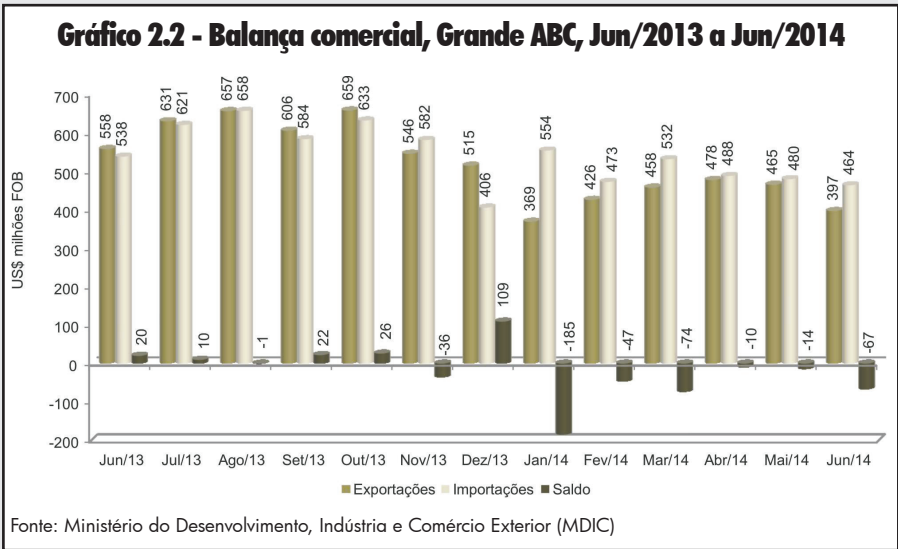
transporte de uso industrial (157,6%), alimentos e bebidas destinados à indústria (29,7%), bens de consumo duráveis (19,9%), combustíveis e lubrificantes (12,5%), e bens de capital (1,9%). Os principais produtos da pauta de importação são caixas de marcha e outras partes e acessórios para veículos, incluindo turborreatores, eixos, etc.

Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: Colômbia (351%), México (111%), e Bélgica (42%). Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 442,1 milhões), Estados Unidos (US\$ 239,7 milhões), Argentina (US\$ 168 milhões), Suécia (US\$ 122,3 milhões), e China (US\$ 114,8 milhões).

No semestre, balança comercial do Grande ABC acumula déficit de R\$ 397,2 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou déficit de US\$ 397,2 milhões no acumulado do primeiro semestre de 2014, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 2,593 bilhões ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 2,990 bilhões. As vendas externas tiveram queda de 18,2% sobre o mesmo período de 2013, enquanto que as importações diminuíram 14,2% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representaram 9% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo.

Na região, o município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior no primeiro semestre de 2014, e ocupa a décima posição entre os municípios brasileiros neste quesito. Já o município de Santo André exportou o equivalente a US\$ 349,2 milhões, e ocupa apenas a 75ª posição.



Por sua vez, o município de Mauá mantém-se a frente de São Caetano do Sul em exportações, alcançando o valor de US\$ 161,1 milhões em vendas ao exterior.

Entre os sete municípios do Grande ABC, apenas São Bernardo

do Campo e Ribeirão Pires apresentaram saldo positivo entre janeiro e junho de 2014. O município de Diadema registra o pior déficit, US\$ 233,8 milhões, seguido por Santo André, com déficit de US\$ 188,4 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2014 (Janeiro a Junho) (US\$ FOB)			
Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	1.741.636.749	1.687.717.739	53.919.010
Santo André	349.183.299	537.537.921	-188.354.622
Mauá	161.072.647	189.268.565	-28.195.918
São Caetano do Sul	157.897.487	203.274.138	-45.376.651
Diadema	92.128.418	325.957.576	-233.829.158
Ribeirão Pires	91.118.907	42.791.992	48.326.915
Rio Grande da Serra	156.534	3.833.232	-3.676.698
Grande ABCD	2.593.194.041	2.990.381.163	-397.187.122

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

COMPARATIVO

Jun/14 x Jun/13

Exportação	-31,1
Importação	-14,3
Corrente	-23,5

Jun/14 x Mai/14

Exportação	-11,7
Importação	5,9
Corrente	-3,6

Jan-Jun/2014 e Jan-Jun/2013

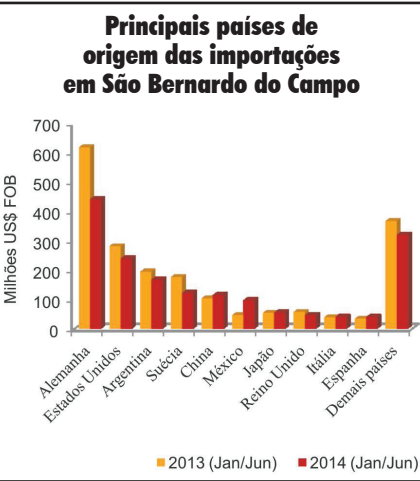
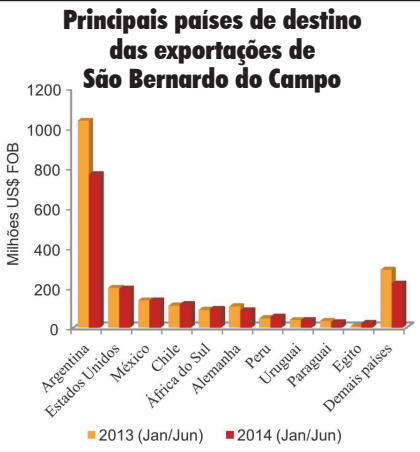
Exportação	-16,3
Importação	-14,5
Corrente	-15,4

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Jun.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	39,2	39,8
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	29,4	27,4
Bens de Consumo Duráveis.....	9,6	12,9
Insumos Industriais	8,9	8,2
Bens de Consumo não Duráveis.....	6,1	5,7
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	6,7	6,0
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,0	0,0
Combustíveis e Lubrificantes	-	-

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Jun.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	51,6	49,9
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	22,9	19,2
Insumos Industriais.....	17,7	15,4
Bens de Consumo Duráveis	5,9	4,2
Bens de Consumo não Duráveis.....	1,5	11,0
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,2	0,1
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,1	0,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,1	0,0

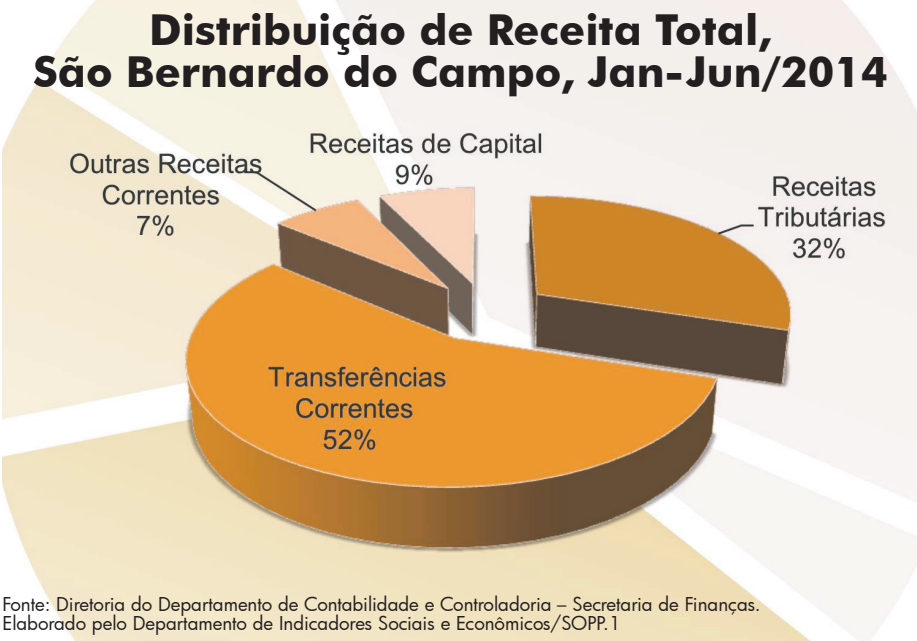


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados no primeiro semestre totalizaram R\$ 1,569 bilhão

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado de janeiro a junho de 2014 atingiu R\$ 1,569 bilhão, que representa um crescimento nominal de 7,2% em relação ao mesmo período de 2013. As receitas correntes atingiram 91,3% do total da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 8,7%.



Nesse semestre, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 498,3 milhões, que corresponde ao crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período de 2013. Entre os tributos, destaca-se o IR que registrou o maior crescimento no comparativo entre 2013 e 2014 (51,8%), totalizando R\$ 61 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do IPTU, cuja arrecadação alcançou R\$ 187,9 milhões, apresentando participação de 37,7% no total de tributos. Já o ISS representa 30,6% do total de tributos, somando R\$ 152,6 milhões no mesmo período. As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) apresentaram redução de 0,5% nos seis primeiros meses de 2014, relativo ao mesmo período de 2013, atingindo R\$ 826,7 milhões, que correspondem a 57,7% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (29,3%) com o montante de R\$ 149,8 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 459,6 milhões no período. No entanto, deve-se ressaltar que essa transferência apresenta queda de 12,9% entre o primeiro semestre de 2013 e 2014. Nos primeiros seis meses desse ano, também se destaca o crescimento de 77,6% de receitas de capital em comparação com o mesmo período de 2013, influenciado por operações de crédito e alienação de bens.

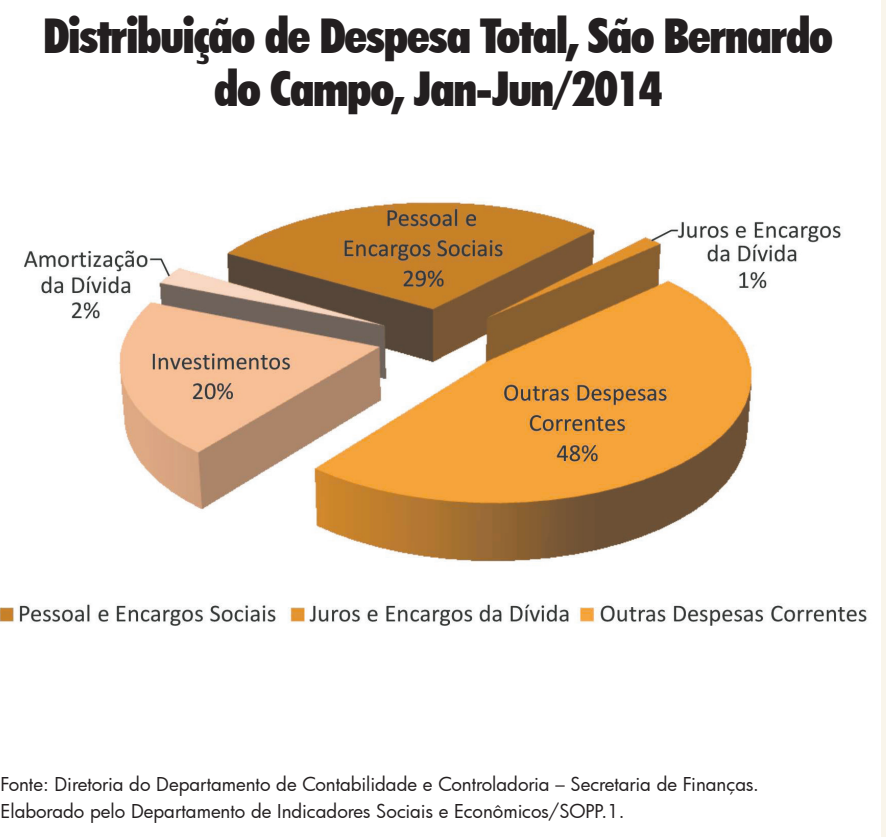
Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014 (Jan-Jun) - Em mil R\$

	Jan-Jun/2013	Jan-Jun/2014	Variação %
TOTAL DA RECEITA	1.463.401,1	1.568.932,1	7,2
Receitas Correntes	1.386.522,6	1.432.361,2	3,3
Receitas Tributárias	459.823,6	498.287,1	8,4
IPTU	180.731,5	187.882,5	4,0
ITBI	28.650,6	28.332,9	-1,1
ISS	144.340,3	152.592,8	5,7
IR	40.226,4	61.046,0	51,8
Taxas	65.874,8	68.433,0	3,9
Transferências Correntes	830.988,8	826.706,2	-0,5
FPM	26.295,9	27.834,7	5,9
ICMS	527.929,4	459.605,5	-12,9
IPVA	129.818,5	139.131,4	7,2
SUS	115.865,0	149.836,6	29,3
FUNDEB	133.430,8	133.354,6	-0,1
(-) Deduções p/form. do FUNDEB	-138.142,4	-126.736,1	-8,3
FUNDEB Líquido	-4.711,7	6.618,5	-240,5
Demais transferências	35.791,6	43.679,5	22,0
Outras Receitas Correntes	95.710,2	107.367,9	12,2
Dívida Ativa / Multa e Juros	63.613,2	67.643,4	6,3
Demais Receitas Correntes	32.097,0	39.724,5	23,8
Receitas de Capital	76.878,6	136.570,9	77,6
Operações de Crédito	41.651,4	106.106,6	154,7
Alienação de Bens	578,8	1.540,9	166,2
Transferências de Capital	34.648,4	28.923,4	-16,5

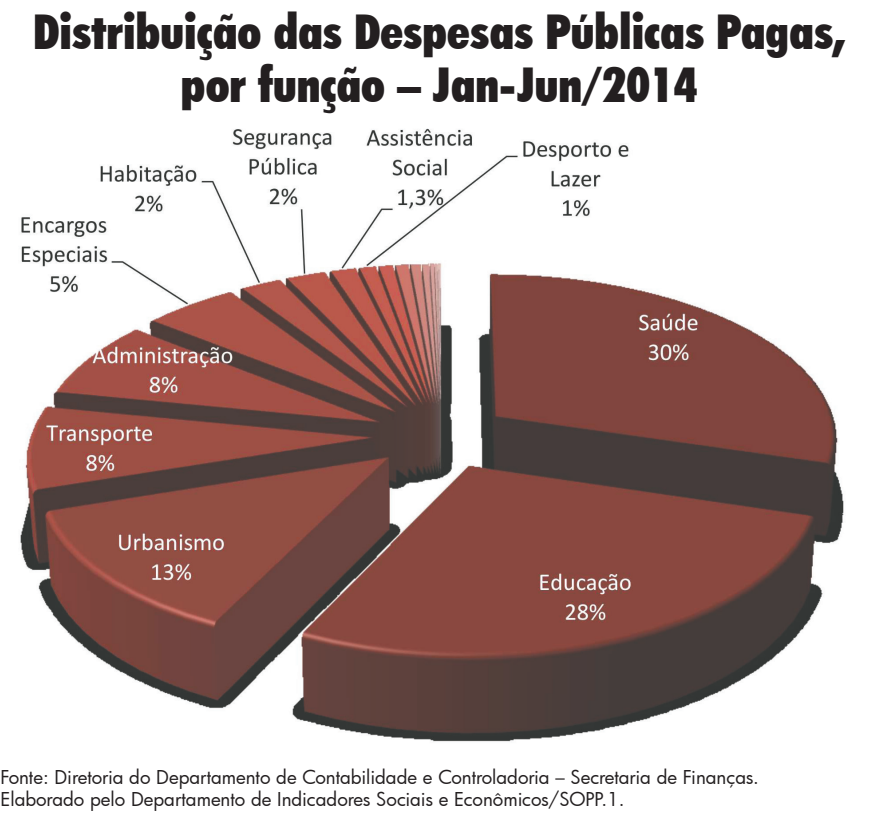
Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças

Despesa pública empenhada alcança quase R\$ 2,3 bilhões no acumulado de 2014

No acumulado de 2014, as despesas empenhadas atingiram R\$ 2,288 bilhões. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente alcançaram R\$ 1,772 bilhão, ou seja, 77,5% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 658 milhões, correspondendo a 28,8% do total das despesas empenhadas neste ano. As despesas de capital somaram R\$ 515,5 milhões, sendo que 89,7% desse montante são destinados a investimentos.



Considerando as despesas efetivamente pagas neste semestre de 2014, os valores somam R\$ 1,215 bilhão. Ao desagregar essas despesas por função, cerca de 57% foi investido em Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de investimento mais representativas foram Urbanismo, Transporte e Administração. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização, e regularização fundiária, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.



No primeiro semestre de 2014, inflação acumulada na RMSP fica em 3,4%, aponta IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - do mês de junho apresentou variação de 0,40% e ficou abaixo da taxa de 0,46% registrada no mês de maio. Assim, o primeiro semestre do ano fechou em 3,75%, pouco acima dos 3,15% do primeiro semestre de 2013. Considerando os últimos doze meses o índice está em 6,52%, acima dos 6,37% relativos aos doze meses anteriores. No entanto, a inflação tem caído nos

últimos meses e alguns analistas já projetam um IPCA em 5,94% no final de 2014. Dentre os índices regionais, a inflação na Região Metropolitana de São Paulo apresentou alta de 0,37% em junho, acumulando 3,4% no ano, e 6,3% nos últimos doze meses. Pelo terceiro mês em desaceleração, o grupo Alimentação e Bebidas passou de 0,58% em maio para -0,11% em junho, o menor resultado desde julho de 2013, quando ocorreu deflação de 0,33%. Mas não foi só este grupo que reduziu

de um mês para o outro. Excetuando-se apenas os Transportes e Despesas Pessoais, os demais grupos apresentaram resultados mais baixos em junho. Nas despesas com Habitação houve redução (de 0,61% para 0,55%), mesmo com as altas na taxa de água e esgoto, aluguel residencial e artigos de limpeza. Isto porque a energia elétrica, de 3,71% em maio passou para 0,13% em junho. Saúde e Cuidados Pessoais ficou em 0,60% em junho, após os 0,98% do mês anterior. Destacam-se, além dos grupos

anteriores, fortes reduções nas taxas de crescimento dos Artigos de Residência (de 1,03% em maio para 0,38% em junho) e de Vestuário (de 0,84% em maio para 0,49% em junho). Os outros dois grupos que também se apresentaram abaixo do mês anterior foram Comunicação (de 0,11% para -0,02%) e Educação (de 0,13% para 0,02%). Por outro lado, com a Copa do Mundo no Brasil, as diárias dos hotéis aumentaram 25,33% e levaram o grupo das Despesas Pessoais a 1,57% em junho (0,80% em maio).



Foto: Divulgação

Da mesma forma, com a Copa, as tarifas aéreas adquiridas ficaram, em média, 21,95% mais caras e, com isto, o grupo dos Transportes foi para 0,37% após ter registrado queda de 0,45% em maio, mesmo com o litro do

etanol e da gasolina mais baratos em 3,42% e 0,72%, respectivamente. Destaca-se, ainda, a variação de 0,58% nas tarifas dos ônibus urbano ante 0,72% no mês anterior.

indicadores

São Bernardo do Campo, jan/ 2013 a jun/ 2014												
(Para os índices, valores em %)												
ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21
JULHO	0,09	6,63	-0,13	6,38	-0,13	4,95	0,26	5,18	0,03	6,27	678,00	2.750,83
AGOSTO	0,09	6,52	0,16	6,07	0,22	4,90	0,15	3,85	0,24	6,09	678,00	2.685,47
SETEMBRO	0,24	6,32	0,27	5,69	0,25	4,58	1,50	4,40	0,35	5,86	678,00	2.621,70
OUTUBRO	0,64	6,14	0,61	5,58	0,48	4,25	0,86	5,27	0,57	5,84	678,00	2.729,24
NOVEMBRO	0,45	6,02	0,54	5,58	0,46	4,02	0,29	5,61	0,54	5,77	678,00	2.761,58
DEZEMBRO	0,44	6,03	0,72	5,56	0,65	3,89	0,60	5,53	0,92	5,91	678,00	2.765,44
2014												
JANEIRO	1,95	6,22	0,63	5,26	0,94	3,68	0,48	5,67	0,55	5,59	724,00	2.748,22
FEVEREIRO	0,61	6,74	0,64	5,38	0,52	3,99	0,38	5,77	0,69	5,68	724,00	2.778,63
MARÇO	0,81	6,77	0,82	5,62	0,74	4,93	1,67	7,31	0,92	6,15	724,00	2.992,19
ABRIL	0,57	7,04	0,78	5,81	0,53	5,19	0,78	7,98	0,67	6,28	724,00	3.019,07
MAIO	0,14	6,54	0,60	6,06	0,25	5,35	-0,13	6,25	0,46	6,37	724,00	3.079,31
JUNHO	0,00	6,18	0,26	6,08	0,04	5,06	-0,74	7,84	0,40	6,52	724,00	2.979,25

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos Jan - Jun/2014)	Desligados Jan - Jun/2014)	Saldo de movimentação (Jan-Jun/2014)	Saldo acumulado (12 meses)	Estimativa Estoque 2013	Estimativa Estoque 2014
Indústria de Transformação	9.941	-13.232	-3.291	-4.856	86.768	83.477
Indústria de produtos minerais não metálicos	708	-611	97	-68	3.465	3.562
Indústria metalúrgica	1.398	-1.499	-101	-143	7.692	7.591
Indústria mecânica	1.271	-1.519	-248	-255	8.425	8.177
Indústria do material elétrico e de comunicações	503	-510	-7	-176	3.488	3.481
Indústria do material de transporte	1.168	-3.934	-2.766	-3.822	34.816	32.050
Indústria da madeira e do mobiliário	442	-469	-27	-96	2.277	2.250
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.094	-1.082	12	56	4.087	4.099
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	390	-613	-223	-119	2.439	2.216
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	1.365	-1.549	-184	-399	12.914	12.730
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	576	-545	31	-74	2.639	2.670
Indústria de calçados	3	-7	-4	-8	38	34
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.023	-894	129	248	4.488	4.617
Serviços industriais de utilidade pública	143	-236	-93	-147	1.428	1.335
Construção civil	5.228	-5.741	-513	33	11.350	10.837
Comércio	11.170	-11.828	-658	119	45.310	44.652
Comércio varejista	9.266	-10.005	-739	-228	37.645	36.906
Comércio atacadista	1.904	-1.823	81	347	7.665	7.746
Serviços	31.856	-30.982	874	2.047	120.363	121.237
Instituições de crédito, seguros e capitalização	135	-150	-15	-22	3.240	3.225
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	14.409	-15.308	-899	-1.257	48.243	47.344
Transportes e comunicações	3.689	-3.671	18	620	24.968	24.986
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	9.067	-8.478	589	1.068	24.048	24.637
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.878	-1.592	286	660	7.790	8.076
Ensino	2.678	-1.783	895	978	12.074	12.969
Administração pública direta e autárquica	732	-668	64	42	15.056	15.120
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	59	-36	23	-34	152	175
TOTAL	59.129	-62.723	-3.594	-2.796	280.427	276.833

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego